



**BIBLIOTECA LAS CASAS – Fundación Index**

<http://www.index-f.com/lascasas/lascasas.php>

**Cómo citar este documento**

Camillo, Bibiana Schultz; Miorin, Jeanini Dalcol; Prates, Lisie Alende; Scarton, Juliane; Bisognin, Priscila; Ressel, Lúcia Beatriz. Grupo de gestantes: estratégia para o cuidado e educação em saúde. Biblioteca Lascasas, 2014; 10(3). Disponible en <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0787.php>

## **GRUPO DE GESTANTES: ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Autoras:

**Bibiana Schultz Camillo.** Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

**Jeanini Dalcol Miorin.** Acadêmica do curso de Enfermagem da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil.

**Lisie Alende Prates.** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Saúde e Enfermagem – na linha de pesquisa Saberes e práticas de cuidado à saúde da mulher nos diferentes ciclos de vida. Santa Maria, RS, Brasil.

**Juliane Scarton.** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Saúde e Enfermagem – na linha de pesquisa Saberes e práticas de cuidado à saúde da mulher nos diferentes ciclos de vida. Santa Maria, RS, Brasil.

**Priscila Bisognin.** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Saúde e Enfermagem – na linha de pesquisa Saberes e práticas de cuidado à saúde da mulher nos diferentes ciclos de vida. Santa Maria, RS, Brasil.

**Lúcia Beatriz Ressel.** Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de graduação em Enfermagem e pós-graduação em Enfermagem da UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa em Cuidado, Saúde e Enfermagem. Santa Maria, RS, Brasil.

## **Resumo**

**Objetivo:** relatar as atividades de educação em saúde, por meio de um grupo de gestantes, desenvolvidas por acadêmicos do curso de Enfermagem. **Método:** relato de experiência referente à atividade de educação em saúde, desenvolvida por meio do grupo de gestantes, em um serviço da atenção básica. A atividade centrou-se no processo de parturição e nos cuidados com o recém-nascido. **Resultados:** a operacionalização do grupo de gestantes, por meio da realização de dinâmicas lúdicas, permitiu o diálogo, a interação, o esclarecimento de dúvidas e a criação de vínculos entre as gestantes, seus familiares e os profissionais de saúde e estudantes de enfermagem. A utilização de recursos lúdicos mostrou-se como um aspecto diferencial, que qualificou a atividade e contribuiu na aprendizagem. **Conclusão:** destaca-se que o processo educativo é parte fundamental da assistência pré-natal e que o profissional de saúde deve investir na construção de espaços que possibilitem e promovam a realização de ações de educação em saúde, uma vez que estas se configuram em estratégias importantes para a qualificação do pré-natal.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal. Educação em saúde. Cuidados de enfermagem. Enfermagem.

## **Introdução**

A gravidez é um evento permeado por muitos significados, valores e transformações, os quais são experimentados de forma única e diferente por cada mulher. É uma fase marcada por transformações biopsicossociais, que carece de acompanhamento pré-natal, com vistas a acolher à mulher, oferecendo esclarecimentos e apoio diante de situações ou sentimentos de medo, dúvida, angústia, fantasia ou curiosidade em compreender as modificações que ocorrem no corpo materno<sup>1</sup>. Logo, cabe à equipe que assiste o pré-natal, desenvolver um cuidado humanizado à gestante, considerando suas necessidades específicas, existentes nesse período.

Nessa perspectiva, a humanização no pré-natal envolve a escuta qualificada do profissional, o olhar multidimensional à gestante, o toque, entre outras práticas, que juntas são capazes de favorecer o esclarecimento de dúvidas e a formação de vínculo entre usuária-profissional<sup>2</sup>. Além disso, um cuidado qualificado e humanizado no pré-natal implica na incorporação de condutas acolhedoras, com o menor número de intervenções, priorizando ações de promoção, prevenção e assistência à saúde materno-infantil, desde o atendimento ambulatorial básico ao hospitalar de alto risco<sup>3</sup>.

Ainda, outros aspectos como o acolhimento, assiduidade e pontualidade do profissional, acessibilidade, autonomia e protagonismo da mulher para enfrentar situações de estresse e/ou crise, corresponsabilização entre profissional de saúde e usuária, trabalho interdisciplinar e instalações qualificadas devem ser considerados em todas as etapas do cuidado<sup>4</sup>. Essas ações incluem também uma atenção pré-natal com início precoce, contínua e com ampla cobertura, visto que um acompanhamento iniciado com até 12 semanas de gestação<sup>5</sup> permite a identificação de situações de risco, realização de ações preventivas e de promoção à saúde. Somando-se a esses fatores, as ações de educação em saúde tem papel fundamental para qualificar a atenção pré-natal<sup>2</sup>.

Nesse contexto, durante o pré-natal, espaços que permitam a realização de ações educativas em saúde devem ser criados e valorizados, a fim de propiciar à mulher e sua rede familiar uma vivência satisfatória e enriquecedora do período gravídico-puerperal<sup>5</sup>. Nesta direção, entende-se, a educação em saúde como um alicerce à produção de conhecimentos sobre o processo de gestar e parir, assim como para o fortalecimento da cidadania e empoderamento das gestantes, pois

permite valorizar habilidades, capacidades, desenvolver autoestima, autoconfiança e autocuidado<sup>1;6</sup>.

As ações educativas possibilitam espaços flexíveis, dinâmicos, reflexivos e participativos, construídos a partir das necessidades e relações interpessoais estabelecidas entre as gestantes e seus familiares. Nestes, é possível ensinar e aprender simultaneamente, mediante a troca contínua de conhecimentos e experiências e a socialização de saberes e práticas de promoção à saúde<sup>6-7</sup>.

Nessas atividades, o enfermeiro ocupa posição de destaque entre os profissionais de saúde que compõem a equipe, sendo a ação educativa um dos principais eixos norteadores e constitutivos de sua profissão<sup>8</sup>. As atividades educativas propostas pelo enfermeiro, e conduzidas sob uma perspectiva singular e diferenciada de visualizar e vivenciar o processo de gestação, são capazes de promover troca de conhecimentos, tomada de decisões e incorporação de comportamentos saudáveis no contexto de vida da gestante<sup>9</sup>.

Nas atividades de educação em saúde, as gestantes e seus familiares podem ouvir, expressar seus sentimentos e experiências, e intercambiar conhecimentos sobre o período gravídico-puerperal<sup>1;5</sup>. Ressalta-se, ainda, que esses espaços educativos podem ser desenvolvidos em visitas domiciliares, salas de espera, atividades em comunidades ou escolas, consultas de enfermagem e médicas, e em grupos de gestantes. Ainda, destaca-se que essas ações podem ocorrer a partir de dramatizações, discussões e outras dinâmicas que facilitem a troca de experiências<sup>5</sup>.

Dentre os espaços citados, destacam-se os grupos de gestantes, por representarem estratégias importantes para a qualificação do pré-natal, já que facilitam a criação de vínculos entre gestantes e profissionais, proporcionando um ambiente de aprendizado, trocas, autonomia e empoderamento. Sendo assim, entende-se que os grupos de gestantes compõem uma prática que deve ser estimulada e introduzida sistematicamente na atenção pré-natal.

Frente ao exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar as atividades de educação em saúde, por meio de um grupo de gestantes, desenvolvidas por acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem da região sul do Brasil.

## **Método**

O presente relato de experiência refere-se a uma atividade de educação em saúde, por meio de um grupo de gestantes, desenvolvida por acadêmicos do sexto semestre do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante as atividades práticas da disciplina de enfermagem no cuidado à saúde da mulher, do adolescente e da criança.

A referida disciplina possui como um de seus objetivos assistir à mulher, em todo seu ciclo vital, no que se refere à promoção e proteção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação da doença, nos âmbitos hospitalar e comunitário, levando em consideração os aspectos biológico, psicológico, sociocultural, espiritual e ético. Sob essa perspectiva, entre as atividades propostas durante o desenvolvimento das atividades práticas, têm-se as atividades educativas, como o grupo de gestantes.

Este grupo de gestantes foi desenvolvido por acadêmicos e coordenado por uma docente e uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, desta universidade, no mês de dezembro de 2013, em uma unidade básica de saúde, localizada no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS). Nesse serviço, além do grupo de gestantes, são desenvolvidas consultas de enfermagem no pré-natal e puerpério, grupos de planejamento reprodutivo e consultas de puericultura, como também as atividades teórico-práticas vinculadas à disciplina.

Cabe relatar que, desde o ano de 1993, o curso de Enfermagem, da UFSM, vem desenvolvendo nesse serviço um projeto de ensino, pesquisa e extensão, denominado “Uma parceria entre a UFSM e a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria (SMSSM), na redefinição de práticas de ensino e assistência na atenção básica”. Por meio deste, no que se refere à saúde reprodutiva, foi possível criar e manter ações que envolvem a assistência desde o pré-natal, planejamento reprodutivo até o puerpério, desenvolvendo um vínculo com a população adscrita.

Para realização do grupo, as gestantes e seus familiares foram convidadas verbalmente ao longo das consultas de pré-natal, e receberam um cartão-convite. No dia planejado para realização do grupo, compareceram nove gestantes, vivenciando diferentes estágios da gestação, dois companheiros e a filha de uma das participantes. O grupo teve como temáticas centrais o processo de parturição e os cuidados com o recém-nascido (RN), e apresentou uma duração média de duas horas.

Foram elaboradas dinâmicas e materiais informativos para permitir a interação e integração grupal, assim como a expressão de opiniões, percepções, vivências, sentimentos e dúvidas. Ao final da atividade, foi oferecido um lanche para degustação dos participantes e houve entrega de brindes às mulheres, reforçando um clima de vínculo, descontração e amizade.

### **A experiência com o grupo de gestantes**

Com intuito de proporcionar maior conhecimento, troca de experiências e informações, e facilitar o processo educativo das gestantes e seus familiares foi proposta a realização de um grupo de gestantes, o qual envolveu o planejamento, a organização e o aprofundamento teórico acerca dos temas “processo de parturição e os cuidados com o recém-nascido”, pelos acadêmicos de enfermagem.

O grupo de gestantes apresenta-se como uma estratégia que favorece a abordagem de temáticas que, muitas vezes, não são permeadas a contento nas consultas de pré-natal ou outros espaços de cuidado à saúde. Ademais, gera uma dinâmica capaz de favorecer a troca de saberes por meio de relação não hierarquizada entre participantes e profissionais, contribuindo para autonomia e empoderamento da mulher<sup>10</sup>.

A sala, na qual foi desenvolvida a atividade, foi organizada previamente, dispondo os assentos na forma circular, já que essa conformação possibilita a interação face a face e uma interlocução direta. Além disso, a partir da organização em círculo, é possível o diálogo e a troca de saberes e aprendizados, produzindo uma prática que produz significados entre gestantes, familiares e profissionais<sup>11</sup>.

Corroborando com o exposto, autores<sup>12</sup> afirmam que ao dispor as cadeiras de forma circular, proporciona-se um diálogo em roda, no qual as vozes se espraiam e giram, numa lógica de organização do espaço-tempo que não se estrutura com um horário determinado para terminar, pois segue o tempo de interesse do grupo em roda. Nessa perspectiva, a atividade proposta junto às gestantes e seus companheiros não teve duração pré-determinada, uma vez que foi conduzida a partir do interesse e das dúvidas dos participantes. Nesse espaço-tempo, os participantes foram construindo conhecimentos, opinando, discordando e ampliando olhares e saberes sobre o tema em discussão.

O papel do profissional de saúde, além de ser participante da roda, é o de ser coordenador da atividade. Nesta experiência, os estudantes de Enfermagem

assumiram todo o processo de realização do grupo de gestantes, coordenando igualmente a atividade. Destaca-se que atentou-se para que, na coordenação, fosse viabilizada a problematização das questões que emergiam, desafiando o grupo a pensar mais e valorizar a participação de todos. Sendo assim, este exercício facultou aos estudantes, ao exercer o papel do enfermeiro, perceber que é fundamental mediar este momento de diálogo, no qual as experiências e narrativas das mulheres foram valorizadas, ouvidas e discutidas grupalmente<sup>12</sup>.

Para operacionalização do grupo de gestantes, os acadêmicos organizaram duas dinâmicas lúdicas. Durante a organização destas, eles sentiram-se receosos quanto à possibilidade de não conseguir responder todos os questionamentos manifestados na atividade ou de não atender às expectativas e necessidades das gestantes. Anteriormente ao início da atividade, os sentimentos dos acadêmicos variavam entre curiosidade, já que nenhum havia participado antes de um grupo de gestantes, e expectativa positiva pela possibilidade de desenvolver um espaço que permitiria o debate a partir das dúvidas, medos e anseios reais e presentes nos contextos de vida das gestantes.

Desse modo, com a primeira dinâmica, buscou-se criar um clima de interação entre os participantes, no qual pudessem se conhecer e se sentir mais à vontade no desenvolvimento do grupo. Já a segunda dinâmica, teve como propósito construir um aprendizado grupal e interativo.

A primeira dinâmica, denominada de “Aprendendo o nome”, constituiu-se de um “exercício de apresentação”, no qual a primeira pessoa deveria se apresentar, a segunda apresentaria a si própria e a pessoa anterior, a terceira apresentaria a si própria e duas pessoas anteriores e, assim, sucessivamente. O grupo respondeu de forma positiva e verificou-se que o clima grupal tornou-se descontraído, pois à medida que o exercício tornava-se mais difícil, a atividade também provocava risos e colaboração entre os participantes.

Além disso, também foi possível o conhecimento de todos os participantes do grupo, os quais poderiam ser identificados pelo nome, facilitando a integração necessária para o desenvolvimento da atividade. Essa fase da dinâmica, de conhecimento dos participantes, foi de extrema importância, pois os familiares das gestantes deixaram de assumir uma posição passiva no diálogo e passaram a participar ativamente, considerando-se parte do processo.

Nessa perspectiva, destacou-se a participação dos companheiros, indiciando que a gravidez não se desenvolve apenas na mulher, mas no casal, pois ambos vivenciam as mudanças pertinentes ao processo gravídico. Essa fase representa um período de adaptação e preparo frente aos novos papéis que o casal deverá conduzir sob uma responsabilidade compartilhada. Logo, compartilha-se da ideia de que, além dos grupos de gestantes, a participação nas consultas no pré-natal, pelos companheiros, deve ser incentivada durante essa fase, pois consiste em outra oportunidade para sua aproximação dos cuidados materno-infantis<sup>13</sup>.

Para o desenvolvimento da segunda dinâmica, denominada de “O que eu entendo sobre o parto e os cuidados com o bebê?,” os acadêmicos construíram previamente uma caixa forrada com vários envelopes, nos quais foram depositadas palavras-chave sobre as temáticas elencadas para discutir no grupo. Entre as palavras estavam: tampão mucoso, episiotomia, parto normal, cesariana, lóquios, coto umbilical, banho no recém-nascido, dilatação e contrações. Cada um dos participantes retirava uma destas palavras, fazia a sua leitura ao grupo e expressava a compreensão acerca do assunto.

À medida que os participantes se manifestavam, os acadêmicos complementavam suas falas e agregavam outros conhecimentos, questionavam ao grupo seu entendimento e reforçavam o conhecimento construído no grupo. Com isso, o diálogo desenvolvia-se, permitindo que as temáticas e dúvidas emergissem e que ocorresse o somatório de saberes acadêmicos e populares. Acrescenta-se que a atividade permitiu o esclarecimento sobre mitos e crenças acerca da gravidez, parto e puerpério.

Ressalta-se também que a presença de multíparas e nulíparas contribuiu no intercâmbio de saberes, vinculados às experiências de vida das próprias mulheres. Quanto à composição desse grupo, no qual emergem diferenças e semelhanças, autores afirmam que essa conformação torna a experiência em grupo ainda mais produtiva. Uma vez que permite a troca de vivências, sentimentos, conhecimentos, percepções e experiências entre os participantes, potencializando a compreensão sobre o período gravídico-puerperal<sup>14</sup>.

Para a atividade, também foram utilizados materiais educativos de apoio, a saber: um boneco com cabeça em vinil e corpo em tecido que simulava um RN dentro do útero, envolto por um saco uterino em lã, dois sacos em tecido (representando a membrana amniótica e o córion), uma placenta em tecido e um



cordão umbilical. Por meio destes, foi possível ilustrar o desenvolvimento do feto, sua disposição no útero, movimentação, nutrição, assim como, o processo de parturição, clampeamento do cordão, cuidados com o coto umbilical, e outros cuidados no puerpério ou com o RN.

Verificou-se que a utilização desses materiais mostrou-se como um diferencial e permitiu o esclarecimento das dúvidas e medos existentes, qualificando ainda mais a atividade. Enfatiza-se que tais recursos contribuíram na aprendizagem, ao oportunizarem um contato concreto e material acerca de dúvidas e medos relativos ao parto e os cuidados com o RN. Em conformidade com o exposto, autores referem que o uso desses recursos também oportuniza, por exemplo, experiências práticas nas situações de aleitamento materno<sup>14</sup>.

Todos os participantes foram envolvidos nas dinâmicas, e, nesse sentido, considera-se que a experiência foi proveitosa, pois o grupo facilitou a compreensão desse novo período da vida, e sanaram suas dúvidas a respeito dos temas propostos. Nessa perspectiva, os acompanhantes declararam que esta participação contribuiu para desmistificar crenças e mitos relativos à gestação, ao parto e pós-parto, e assim, compreender melhor as transformações ocorridas nesses eventos, além dos cuidados com a gestante e com o bebê.

No que diz respeito ao acompanhante-pai, alguns autores sugerem que deve ser levado em consideração alguns aspectos, como as especificidades da paternidade e as experiências anteriores de cada sujeito. Os mesmos autores também destacam a importância de propiciar espaços compartilhados com as gestantes, nos quais os companheiros possam verbalizar suas experiências e discutir as questões vinculadas à paternidade<sup>6</sup>.

Ao final do encontro, ainda foi realizado um lanche coletivo e entrega de brindes confeccionados pelos acadêmicos a todas as gestantes. Acredita-se que essas estratégias permitiram o estabelecimento de vínculo e relações de confiança e reciprocidade, incentivando a participação das gestantes e seus familiares em outras atividades educativas refletindo na adesão ao pré-natal.

Autores que desenvolvem grupos de gestantes consideram que a oferta do lanche coletivo e brindes, têm o potencial de incentivá-las a participar das atividades educativas, atraindo-as e contribuindo no aumento do número de mulheres nos encontros<sup>15</sup>. Embora no presente estudo, tais recursos não tenham sido utilizados com o propósito de aumentar o número de participantes, mas sim como forma de

agradecer o comparecimento ao grupo, verificou-se que este estímulo adicional gerou o interesse de participação das gestantes nos demais encontros.

Considera-se que a atividade, por meio do grupo de gestantes, mostrou-se enriquecedora e proveitosa para todos os envolvidos (gestantes, familiares, estudantes e professora), possibilitando a troca de experiências e construindo conhecimentos coletivos, validados pelas gestantes e seus familiares. Ressalta-se que os resultados obtidos com a atividade convergem com os resultados em outro estudo, no qual o grupo revelou-se como uma estratégia singular e fundamental no compartilhamento de experiências e afetos, assim como na socialização de saberes técnico-científico que possibilitaram uma maior compreensão do ser-estar grávida. Em concordância com os autores desse mesmo estudo, destaca-se a necessidade de buscar e introduzir novos e diferentes recursos para a educação em saúde nas dimensões individual e coletiva<sup>16</sup>.

### **Considerações finais**

A operacionalização da atividade por meio de dinâmica em grupo foi compreendida pelos estudantes como uma ferramenta, na qual o profissional de saúde tem a oportunidade de estimular os participantes a encontrar estratégias coletivas de enfrentamento dos problemas vividos na comunidade. Portanto, ao participar de uma dinâmica em grupo, os sujeitos puderam expressar seus pensamentos, opiniões e, até mesmo, o silêncio<sup>17</sup>. Sendo assim, percebeu-se a necessidade e a importância de repensar a substituição de algumas atividades de âmbito individual por outras que envolvam a coletividade.

Considera-se que ao utilizar dinâmicas em grupo para estimular a interação e o debate entre os participantes, pode-se proporcionar um ambiente de conhecimento e aprendizado, capaz de possibilitar a criação de vínculo entre as gestantes, os profissionais e a própria instituição<sup>10</sup>.

Os acadêmicos manifestaram alegria, motivação e entusiasmo em desenvolver a atividade e consideraram que a mesma superou as expectativas prévias de todos. Após a atividade, os acadêmicos passaram a vislumbrar a estratégia de atividade em grupo como um espaço produtivo tanto na formação acadêmica como na vivência da gestação das usuárias.

Embora, inicialmente, o sentimento de ansiedade fosse comum a todos, ao final prevaleceram sensações de superação e desafio vencido. Verificou-se que a atividade transcorreu naturalmente, tornando-se divertida e gratificante.

Por meio dessa vivência, pode-se constatar que as ações educativas constituem parte fundamental da assistência pré-natal e que o profissional de saúde deve investir na construção de espaços que possibilitem e promovam a realização de ações de educação em saúde.

### **Referências**

1. Barbosa de Souza, Viviane; Roecker, Simone; Silva Marcon, Sonia. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Rev Eletr Enf. 2011;13(2):199-210.
2. Marculino Guerreiro, Eryjossy; Paiva Rodrigues, Dafne; Moura da Silveira, Maria Adelaide; Ferreira de Lucena, Nájori Bárbara. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. REME rev min enferm. 2012;16(3):315-23.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.
4. Nunes Barreto, Camila; Alende Prates, Lisie; Scarton, Juliane; Neumaier Alves, Camila; Antunes Wilhelm, Laís; Ressel, Lúcia Beatriz. Práticas assistenciais de aproximação e distanciamento da humanização no pré-natal: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. 2014;8(2):416-23.
5. Ministério da Saúde (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012.
6. Mota Zampieri, Maria de Fátima; Petters Gregório, Vitória Regina; de Oliveira Custódio, Zaira Aparecida; Regis, Maria Isabel; Brasil, Cássia. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. Texto & contexto enferm. 2010;19(4):719-27.

7. Acioli, Sonia; Scherlowski Leal David, Helena Maria; Guimarães de Araújo Faria, Magda. Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática. Rev enferm UERJ. 2012; 20(4):533-6.
8. Acioli, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev bras enferm. 2008;61(1):117-21.
9. Progianti, Jane Márcia; Ferreira da Costa, Rafael. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. Rev bras enferm. 2012;65(2):257-63.
10. Neves, Paula Rueder; Salim, Natália Rejane; Ferreira Soares, Glauce Cristine; Gualda, Dulce Maria Rosa. Experiências de mulheres participantes de um grupo de gestantes: estudo descritivo. Online braz j nurs (Online). 2013;12(4):862-71.
11. Gil Ryckebusch, Claudia. A Roda de Conversa na Educação Infantil: uma abordagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento [tese de doutorado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo, 2011.
12. Gomes de Oliveira, Cristiane, Jacqueline de Fatima dos Santos Moraes, Patrícia Braun. Rodas em sala de aula: Estratégia de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Rev Cadernos do Aplicação. 2010; 23(1): 245-65.
13. Garlet Pesamosca, Lucélia; da Fonseca, Adriana Dora; de Oliveira Gomes, Vera Lúcia. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. REME rev min enferm. 2008;12(2):182-8.
14. Teixeira Moreira Vasconcelos, Camila; Antero Sousa Machado, Maria de Fátima; Menezes Becker, Samélia Léa. Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia grupo. Rev RENE. Fortaleza 2007; 8(3): 107-16.

15. Gonçalves, Aniandra Karol; Migotto Watanabe, Roselaine Terezinha. Grupo de gestantes: educação em saúde no pré-natal. Anais do 8º Seminário de Extensão Universitária – SEMEX n.3. Mato Grosso do Sul, 2010. Disponível em <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2295> Acesso em 28/04/2014.

16. Rufino Delfino, Maria Regina; Patricio, Zuleica Maria; Simon Martins, Andréia; Silverio, Maria Regina. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. Ciênc saúde coletiva. 2004;9(4):1057-66.

17. Oliveira, Valmir Aparecido de; Rezende Pimentel Ribas, Camila; dos Santos, Manoel Antônio; de Souza Teixeira, Carla Regina; Zanetti, Maria Lúcia. Obesidade e grupo: a contribuição de merleau-ponty. Vínculo. 2010;7(1):45-54.